**REQUERIMENTO Nº\_\_\_\_\_/2019**

 **REQUEIRO À MESA,** ouvido o Egrégio Plenário na forma regimental, digne-se oficiar a **Exma. Srª Prefeita Municipal**, para que através do órgão competente informe a esta Casa Legislativa por quais razões encontram-se presentes agrotóxicos relacionados ao desenvolvimento de doenças na água que abastece o município de Tatuí? Há estudos relacionados aos malefícios que tais agrotóxicos podem causar à saúde dos cidadãos? Há planejamento de que se diminua a quantidade de agrotóxicos presentes na água que é consumida pela população? Quais ações a Prefeitura de Tatuí pode fazer para buscar resolver tal situação?

 **JUSTIFICATIVA**

 No dia 23 de abril de 2019, o jornal online “Diário de Tatuí” publicou uma matéria intitulada “Estudo mostra agrotóxicos na água que abastece Tatuí”. Segundo o jornal, um mapeamento realizado entre 2014 e 2017 com dados do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Sisagua), do Ministério da Saúde, apontou a existência de 27 tipos de agrotóxicos na água que abastece Tatuí. Do total dessas substâncias, 11 estariam relacionadas ao desenvolvimento de doenças como câncer, defeitos congênitos e distúrbios endócrinos.Embora a concentração de tais agrotóxicos na água não estejam acima dos limites estabelecidos no Brasil, 14 deles encontram-se acima dos limites considerados seguros pela União Europeia.

 Ainda segundo o jornal, dos agrotóxicos relacionados à problemas de saúde, que forma encontrados na água de Tatuí, encontram-se o Alaclor, Atrazina, Carbendazim, Clordano, o DDT+DDD+DDE, Diuron, Glifosato, Lindano, Mancozebe, Permetrina e Trifluralina. Segundo o site Por Trás do Alimento, que divulgou os resultados da pesquisa em uma mapa interativo, o herbicida Alaclor, por exemplo, “está na lista da Pesticide Action Network avaliado como altamente perigoso. É classificado pela União Europeia como uma substância com evidências de causar distúrbios endócrinos, que afeta o sistema hormonal. Os sintomas da exposição ao agrotóxico são náusea, vômito e enjoo. Nos casos mais graves ocorrem colapso e coma, segundo a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb)”.

 Portanto, buscando ter subsídios para melhor dialogar com a população, enviamos o presente requerimento.

**Sala das Sessões “Vereador Rafael Orsi Filho”, 25 de abril de 2019.**

**EDUARDO DADE SALLUM
Vereador**